

Seminário aborda importância de tecnologias imersivas à construção de um futuro híbrido

O SindusCon-SP, em parceria com a escola desenvolvedora de competências de inovação para negócios Neo Ventures, promoveu, em 17 de maio, o 2º Seminário ICON Hub de Inovação. Seguindo a temática “Tecnologias Imersivas – Construindo o Futuro Híbrido”, o encontro teve como objetivo debater iniciativas inovadoras, que apontem tendências tecnológicas com potencial de impacto no setor imobiliário.

Dividido em dois blocos, o seminário abordou assuntos como AR (Realidade Aumentada), VR (Realidade Virtual), XR (Realidade Estendida), MR (Realidade Mista) e o conceito mais em evidência neste momento: o metaverso. Além disso, empresas foram convidadas a apresentar cases com experiências de inovação.

Dentre os temas, no entanto, um chamou a atenção, e não poderia ser diferente, intitulado “1º Metaverso Brasileiro”, apresentado por Felipe Cunha, CEO da Beupse – startup com foco em tecnologias inovadoras para o setor imobiliário. Cunha destacou o que já é possível fazer atualmente e como deve ser a interação dos mundos virtual e real num futuro próximo.

Segundo o executivo, o metaverso é uma rede, formada por pessoas e empresas e composta por um ecossistema, que inclui o uso de hardwares e softwares e tem, entre seus pilares, a convergência de várias tecnologias que possibilitam sua existência.

“No futuro, o metaverso deve ser conectado às cidades reais, mas não apenas de maneira hipotética. Já há um diálogo com dezenas de cidades para que isso seja possível. As pessoas acham que essa tecnologia será restrita ao uso dos óculos, mas



Felipe Cunha, CEO da Beupse – startup com foco em tecnologias inovadoras para o setor imobiliário

“No futuro, metaverso deve ser conectado às cidades reais, mas não apenas de maneira hipotética”, avalia participante

não. Há uma questão com o mundo real, que no futuro fará ainda mais sentido”, afirmou na ocasião.

Ele ainda comparou a popularização do novo ecossistema virtual à teoria criada por Peter Diamandis, um dos nomes mais reverenciados no que se diz respeito à tecnologia e inovação: todo processo disruptivo passa por 6Ds: digitalização, decepção, disrupção, desmaterialização, desmonetização e democratização.

Graças à evolução tecnológica, que tem criado cada vez mais *wearables* – como são chamados vestíveis como relógios, óculos e roupas inteligentes –,

bem como as plataformas cada vez mais intuitivas e avançadas e os diversos dispositivos de casa inteligente, já é possível pensarmos em um futuro híbrido cada vez mais próximo.

Hoje em dia, já estamos no sexto D sugerido por Diamandis, a democratização da tecnologia de ponta, que se populariza mais e mais. É possível notar isso desde os smartphones, até o entusiasmo com que o mercado tem recebido as inovações.

E temos a realidade aumentada, que já nos permite visitar empreendimentos, desfrutar de jogos hiper-realistas e, até mesmo, visitar museus mundo afora. Se depender do mercado e da nova safra de executivos visionários, que estão com o olhar direcionado para o futuro, logo mais não será possível distinguir o que é ambiente virtual ou real. Ambos serão um só.

Por Francisco Antunes de Vasconcellos Neto, diretor executivo da DOX Planejamento, Gestão e Desenvolvimento Imobiliário e secretário-adjunto da FIABCI-BRASIL